

Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres

Apesar dos direitos adquiridos pelas mulheres ao longo do século 20, ainda há considerável desigualdade entre os gêneros no mundo. Em geral, as mulheres sofrem com a discriminação e possuem pouca participação decisiva na sociedade atual, por exemplo, na política e economia. Isso ocorre principalmente em países menos desenvolvidos ou onde aspectos culturais impedem a ascensão feminina. Enquanto não houver valorização das mulheres e igualdade entre os gêneros na sociedade, dificilmente os demais ODM serão

alcançados (ONU, 2010a). Isso porque a qualidade de vida das mulheres e seu acesso à educação refletem diretamente em outros objetivos, tais como mortalidade materna, infantil e saúde. Para monitorar a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres na Amazônia avaliamos três grupos de indicadores: (i) educação feminina (anos de estudo, analfabetismo e frequência escolar); (ii) proporção de mulheres exercendo cargos políticos; e (iii) população feminina economicamente ativa e rendimento.

➔ NÃO HÁ DISPARIDADE ENTRE OS GÊNEROS NA EDUCAÇÃO

Essa meta foi estabelecida principalmente para países com altas porcentagens de população rural e aspectos culturais e religiosos que discriminam a mulher. No Brasil, não há disparidade significativa na educação entre os sexos. De fato, a população feminina apresenta resultados ligeiramente superiores aos da população masculina. As mulheres estudam mais tempo que os homens na Amazônia. Em 2009, a média de anos de estudo das mulheres maiores de 15 anos na região era de 7,7 anos, enquanto a média entre os homens era de 7 anos (IBGE, 2010c). A frequência escolar de meninas de 7 a 14 anos subiu de 86%, em 1990, para 96% em 2007 (Tabela 4); enquanto a frequência dos meninos subiu de 84% para 95% nesse período. Entre os jovens de 15 a 17 anos, a frequên-

cia feminina aumentou de 67%, em 1990, para 82% em 2007. Por sua vez, entre os rapazes, a frequência subiu de 58% para 81%.

Quanto ao analfabetismo, 11% das mulheres com mais de 15 anos na Amazônia eram analfabetas em 2007 (Figura 18). Isso representa uma diminuição de 9% na taxa feminina de analfabetismo desde 1990. Com relação aos homens, o analfabetismo caiu de 17% para 13% nesse período. O Maranhão é o Estado da Amazônia que possui maior número de mulheres que não sabem ler e escrever (19%). As menores taxas de analfabetismo feminino foram registradas em Roraima (9%), Amazonas (8%) e Amapá (7%). O analfabetismo funcional também é maior entre os homens (31%) do que entre as mulheres (27%) na região (IBGE, 2005).

Tabela 4. Frequência escolar bruta (%) de crianças (7 a 14 anos) e de jovens (15 a 17 anos) por sexo nos Estados da Amazônia em 1990 e 2007 (Ipea, 2007).

Estado	Frequência escolar de 7 a 14 anos (%) ¹				Frequência escolar de 15 a 17 anos (%) ¹			
	1990		2007		1990		2007	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
AC	76	80	92	91	67	67	80	70
AM	89	88	97	96	78	35	90	85
AP	86	84	97	98	73	73	85	86
MA	76	67	95	94	66	51	84	80
MT	84	81	96	97	52	45	79	81
PA	89	87	96	95	77	68	78	78
RO	89	89	96	94	66	63	78	70
RR	97	93	98	96	55	62	81	94
TO	0	0	98	98	0	0	81	84
Amazônia	86	84	96	95	67	58	82	81
Brasil	85	83	97	97	61	53	83	81

¹ Não inclui população rural.

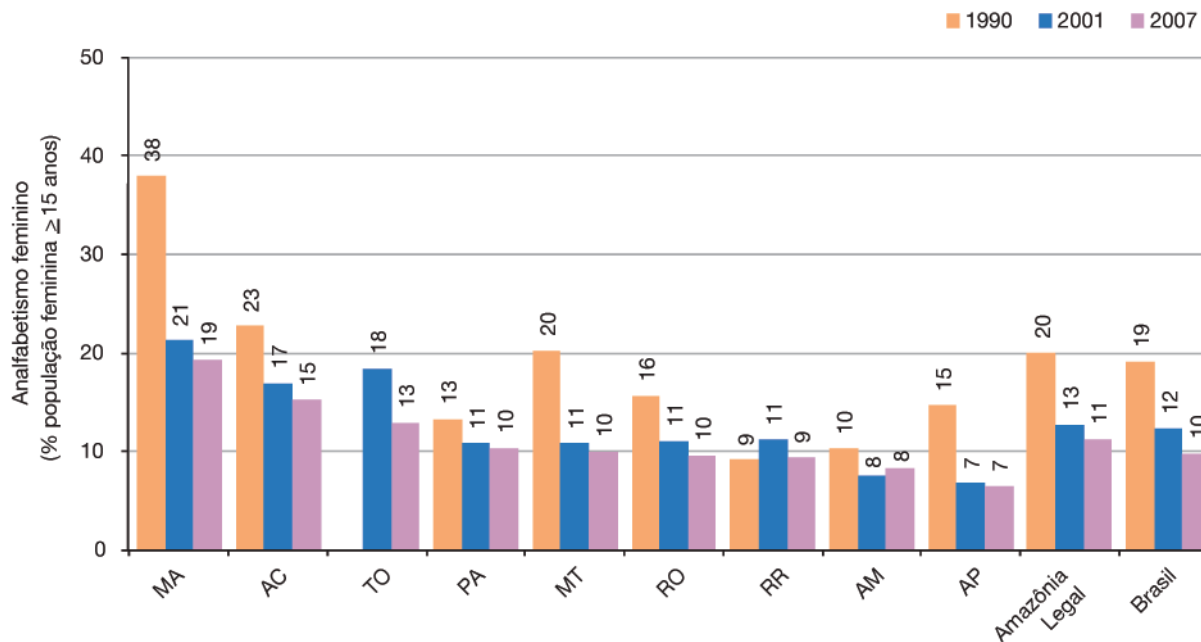


Figura 18. Taxa de analfabetismo da população feminina (população ≥ 15 anos) nos Estados da Amazônia em 1990, 2001 e 2007 (Ipea, 2007).

➔ MODESTA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA

Houve pequeno aumento na participação feminina em cargos políticos eletivos na Amazônia (Tabela 5).¹⁹ A eleição de prefeitas nos municípios da região aumentou de 7%, em 1996, para 11% em 2008. Vale lembrar que elas governam para apenas 10% da população amazônica. Já a proporção de vereadoras eleitas manteve-se estável em 14% nos anos 2000 e 2008. Com relação ao parlamento federal e os Estados amazônicos,

a participação das mulheres também é pequena. A proporção de deputadas estaduais aumentou de 9%, em 1994, para 14% em 2010. Por sua vez, as deputadas federais, que representavam 14% da Câmara Federal em 1994, tiveram sua representação reduzida para 12% em 2010 (Tabela 6). Em 2010 foram eleitas uma governadora (Roseana Sarney no Maranhão) e duas senadoras, uma no Amazonas e a outra no Pará²⁰.

Tabela 5. Proporção de mulheres eleitas prefeitas e vereadoras na Amazônia (TSE, 2010).

Estado	Prefeitas (%)				Vereadoras (%)		
	1996	2000	2004	2008	2000	2004	2008
AC	5	5	9	9	14	12	14
AM	3	3	5	11	13	13	11
AP	6	6	13	19	21	15	20
MA	9	9	10	15	14	17	17
MT	6	5	4	6	14	13	13
PA	6	8	8	10	14	15	14
RO	6	8	10	6	10	12	12
RR	13	20	27	0	10	13	11
TO	9	9	12	16	16	16	14
Amazônia	7	8	9	11	14	15	14
Brasil	5	6	7	11	12	13	16

Tabela 6. Proporção de mulheres eleitas deputadas (estaduais e federais) na Amazônia (TSE, 2010).

Estado	Deputadas (%)					
	Federais			Estaduais		
	1994	2006	2010	1994	2006	2010
AC	25	13	25	0	21	17
AM	13	25	13	4	13	8
AP	25	50	38	6	13	29
MA	6	6	6	7	17	17
MT	13	13	0	13	4	8
PA	18	12	6	12	17	17
RO	13	13	13	21	4	13
RR	0	25	13	18	13	8
TO	25	13	13	0	13	17
Amazônia	14	16	12	9	13	14
Brasil¹	6	9	9	8	11	13

¹Inclui Deputadas Distritais.

➔ PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA ECONOMIA É DESIGUAL

Metade das mulheres em idade de trabalhar estava economicamente ativa na Amazônia em 2009, enquanto essa proporção era superior entre os homens (72%) (IBGE, 2010c). Da população feminina economicamente ativa, 12% estavam temporariamente desocupadas naquele ano na Amazônia.²¹ Segundo o IBGE (2010c), 17% das brasileiras economicamente ativas eram trabalhadoras domésticas; 16,8% estavam no comércio; e 16,7% na educação,

saúde e serviços sociais. Com relação à formalidade (carteira assinada e direitos sociais garantidos), as mulheres representavam apenas 25% do número total de empregos formais na Amazônia em 2009 (MTE, 2010). Além disso, o rendimento das mulheres na região era inferior ao dos homens em até 38% para a mesma faixa de educação e cargo (Figura 19). Contudo, a Amazônia era menos desigual do que a média nacional para esse indicador.

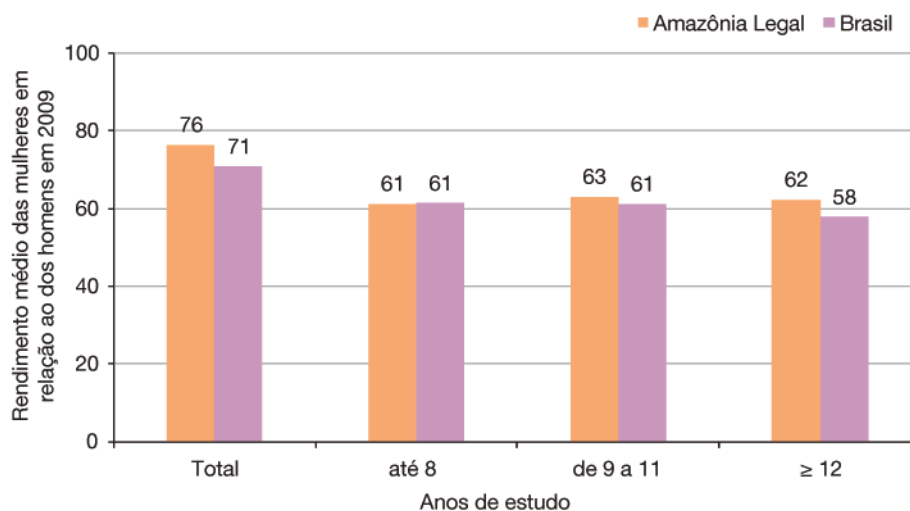


Figura 19. Percentual do rendimento médio das mulheres (≥ 16 anos) ocupadas em relação ao dos homens, por grupos de anos de estudo, na Amazônia em 2009 (IBGE, 2010c).

OBJETIVO 3 - PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS GÊNEROS



Meta 5: Eliminar as disparidades entre os sexos no ensino fundamental e médio.

- **Amazônia em 2007:** Meta atingida em anos anteriores, ou seja, não há disparidade relevante entre a proporção de mulheres e de homens (entre 7 a 17 anos) que frequentam a escola.



- **Avaliação:** Apesar de a meta ter sido alcançada, os demais indicadores que avaliam a igualdade entre os gêneros mostram que é preciso melhorias na região, principalmente na participação de mulheres na política e em um mercado de trabalho mais justo no que se refere à remuneração e aos benefícios sociais.